

EL SISTEMA EDUCATIVO: CURRÍCULO Y EVALUACIÓN BRASIL*

Maria Inês Corrêa Marques
Universidad Federal de Bahía, Brasil

INTRODUÇÃO

A rede temática Currículo e Avaliação da Aprendizagem, do programa de redes da Organização dos Estados Ibero-americanos (OEI), destinado à mobilidade docente, objetivou articular várias instituições e grupos internacionais para trabalhos de pesquisa e difusão do conhecimento, sobre diferentes temas. O grupo reunido na Cidade do México, de 11 a 15 maio de 2015, ocupou-se dos temas: currículo e avaliação da aprendizagem. Para além de reconhecer a educação em diferentes países por meio da mobilidade, nos comprometemos com o estabelecimento formas permanentes de comunicação, produções e reflexões, para tornar-se referência, em relação a estas questões. Queremos configurar uma rede latino-americana de profissionais, pesquisadores e professores, ligados à área de currículo e avaliação da aprendizagem.

Os participantes do programa vieram da Argentina, Brasil, Colômbia, Equador, Paraguai, Peru, Portugal e México. A delegação brasileira teve quatro representantes, duas da Universidade Federal da Bahia, Dra. Maria Inês Corrêa Marques e Dra. Simone Assumpção e duas de São Paulo, professoras da Educação Infantil e do Ensino Fundamental da rede municipal, Cláudia Oliveira Fernandes Alves e Mônica Aliberti, respectivamente. Os temas enfocados: Currículo escolar; O currículo escolar e reformas educacionais; Avaliação da aprendizagem. As sessões

* Se agradecen las aportaciones en la mesa de trabajo de Simone Souza de Assumpção, Profesora adjunto, Universidad Federal de Bahía.



temáticas foram organizadas para que as representações pudessem fazer abordagens que revelassem a situação dos países citados.

Neste trabalho, iremos responder às questões lançadas como fomento à discussão das mesas temáticas. O diálogo internacional visou reconhecer a situação hodierna da educação nos países membros da OEI e identificar problemas, trocar experiências e conhecimentos, para ajudar a gerar propostas. Passo então, apresentar respostas às questões colocadas em cada uma das mesas redondas acima apresentadas. Trata-se de uma síntese do que foi abordado, nas sessões de trabalho e dos textos produzidos para as apresentações.

ALTERAÇÕES CURRICULARES

O mais recente documento do governo brasileiro avaliou a educação nacional, definiu os desafios a enfrentar para que o país chegue a ter uma educação de qualidade. Intitulado: "Pátria Educadora", pretende promover mudanças profundas na educação brasileira. Quer atacar os problemas que geram os baixos desempenhos e mesmo os resultados negativos das avaliações internacionais, principalmente aqueles resultados da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). As avaliações demonstram a grande disparidade entre a riqueza do país e os seus resultados educacionais.

Estudos internacionais mostram que nos países com melhor desempenho nas avaliações internacionais, os professores são a chave para o sucesso da educação. Os profissionais nestes países são selecionados entre os melhores. No caso do Brasil, os docentes enfrentam os piores salários do mundo e a permanente falta de respeito profissional, que tem afastado as novas gerações. Viveu-se nos últimos anos uma ameaça de extinção de cursos de Licenciatura por falta de estudantes, em instituições privadas muitos cursos foram fechados. Foi necessária campanha e estímulo à docência para o ensino de Física, Química e Biologia.

Ainda que pessoas melhor preparadas academicamente, ingressem na carreira docente, elas estarão submetidas à esta desvalorização e mais grave ainda, não terão muitas oportunidades de capacitação ou educação permanente. Os cursos de pós-graduação no Brasil, oferecem poucas vagas em relação ao

número de docentes que existe e são extremamente disputados. A maioria dos docentes não se mobiliza para continuar os estudos, pois não existem políticas para sustentar os seus estudos. Nos países melhor colocados nas avaliações internacionais, os docentes são mantidos com bons salários e capacitação permanente. Este o programa “Pátria Educadora” que está em gestação, tem caráter reformista e focalizará a questão da formação docente, uma tendência internacional, que possivelmente será absorvida.

Os desafios para conquistar uma educação de qualidade aumentam, quando se avalia o fato de que a legislação educacional brasileira está muito longe de ser cumprida, inclusive a mais abrangente delas, que é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Foi por ela determinada, a construção da base nacional para o currículo da educação básica, que até hoje não se concretizou. O Plano Nacional de Educação (PNE) visa uma educação de qualidade para todos os cidadãos. O maior desafio talvez seja conseguir oferecer uma educação de qualidade, quando se pensa apenas em elevar índices para chegar aos padrões internacionais. Os processos de reformas educacionais no Brasil, acompanham, via de regra, as tendências internacionais, promovem as alterações curriculares específicas para obtenção do nível de excelência, passam por debelar problemas estruturais.

A legislação sozinha não poderá modificar o quadro educacional e da formação docente. O Brasil tende a atravessar nos próximos anos um processo reformista para o cumprimento ao que estabelece o PNE e a referida LDB. Concomitantemente, será necessário erradicar o analfabetismo, alfabetizar na idade certa, ter um currículo de base nacional, estimular a criação e a construção do conhecimento socialmente referenciado. Se superados estes problemas, fixados objetivos para a elevação da qualidade da educação, os impactos serão sentidos, positivamente, pela sociedade brasileira. Atualmente, não podemos falar de reformas, de objetivos ou impactos. Por enquanto, sabemos que entraremos em reforma.

POLÍTICA DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

A política de avaliação no Brasil abrange todo o ciclo educacional, do nível básico ao superior. O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio

Teixeira (Inep) é responsável por aplicação de exames, geração de dados e pesquisas. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), mede a qualidade da educação por meio do fluxo escolar e médias de desempenho em avaliações, tais como dados do Censo Escolar, média de desempenho em avaliações do Inep e do Saeb em nível estadual e Prova Brasil em nível municipal. O Inep realiza levantamentos estatísticos e avaliativos em todos os níveis e modalidades de ensino tais como o Censo Escolar que anualmente levanta informações e produz estatísticas educacionais em âmbito nacional. Censo Superior, que faz o mesmo em relação ao ensino superior, incluindo os cursos de graduação presenciais e a distância.

O Inep avalia cursos de graduação, promove avaliação institucional; responde pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB), que abrange estudantes das redes públicas e privadas do país, localizados em área rural e urbana, matriculados na 4ª e 8ª séries (ou 5º e 9º anos) do ensino fundamental e também no 3º ano do ensino médio, que fazem o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Os dados estatísticos são remetidos ao Ministério da Educação (MEC) para os devidos encaminhamentos, que vão da formatação de políticas públicas ao controle de programas e exames. Na Educação Básica são realizadas provas com os estudantes e analisado o desempenho dos gestores. As diferentes fontes e resultados geram o IDEB, por escola. Se os índices obtidos são insuficientes, se houver evasão de crianças do município, o orçamento municipal sofre redução.

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, considera aspectos como ensino, pesquisa e extensão, a responsabilidade social, gestão da instituição e o corpo docente. Para aferir qualidade os estudantes são submetidos ao Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e suas instituições também. Segundo o Inep, os instrumentos de avaliação são mistos e envolvem tanto a avaliação externa quanto a autoavaliação institucional. Do cruzamento de dados e informações chega-se a processar uma nota que traduz a qualidade do curso. Quem coordena a avaliação nacionalmente é a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES). As instituições, com intuito de elevarem a qualidade do ensino, utilizam os dados da avaliação para sanear problemas e aumentar nota.